



Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)



TURISMO, SUSTENTABILIDADE E HOSPITALIDADE 2

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T938	Turismo, sustentabilidade e hospitalidade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-573-0 DOI 10.22533/at.ed.730190209 1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo – Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. II. Série. CDD 338.4791
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Trata temas extremamente pertinentes e de acordo com a evolução e inovação da atividade profissional do turismo. Não temos como desassociar o turismo da sustentabilidade e hospitalidade, sobretudo pelos temas tratados nesses artigos nos quais foram pesquisados assuntos diversificados e extremamente relevantes para o desenvolvimento do turismo como : comportamento do consumidor, diversidade (LGBT), desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis, gestão de eventos, cultura, religiosidade, hospitalidade, encontrabilidade, turismo rural e de base comunitária entre outros.

A sociedade vem assumindo um papel mais empoderado, reflexivo, crítico e automaticamente mais participativo no que se refere às políticas e discursos, sendo assim se faz necessário afirmar e reafirmar o papel de agente social do profissional do turismo. O discurso das comunidades elucida com mais assertividade as dificuldades e os rumos que a gestão do turismo deve tomar.

Os indicadores sustentabilidade e hospitalidade norteiam a gestão de um turismo mais responsável baseando-se em princípios de justiça social e econômica, com absoluto respeito ao ambiente e às culturas onde as comunidades autóctones assumem seu papel de liderança no processo de gestão do seu local tornando ele mais acessível e hospitaleiro.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROMOÇÃO DO TURISMO LGBT NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O CONSUMO E A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7301902091	
CAPÍTULO 2	10
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL COMO FERRAMENTA E PRÁTICA DE HOSPITALIDADE	
Bianca dos Santos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7301902092	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE TEMPORAL DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DO EVENTO ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS NOS ANOS DE 2008 E 2016 NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ	
Tatiana Macedo da Costa	
Sergio Domingos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7301902093	
CAPÍTULO 4	34
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E A PROMOÇÃO DE VALORES OLÍMPICOS	
William Cleber Domingues Silva	
Renata Mendes de Freitas	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.7301902094	
CAPÍTULO 5	43
O CONCEITO DE ENCONTRABILIDADE TURÍSTICA APLICADO AO DESTINO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL	
Christopher Smith Bignardi Neves	
Isabele de Souza Carvalho	
Erika de Souza Castro	
Dirson Teixeira Junior	
Valéria Faias	
Ewerton Lemos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7301902095	
CAPÍTULO 6	58
O ECOTURISMO PELO PROJETO CORAL VIVO EM PORTO SEGURO, BAHIA: UM ESTUDO DE CASO	
Fernando da Cruz Lima	
Wilson Alves Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7301902096	
CAPÍTULO 7	70
TURISMO CULTURAL NA COSTA DO DESCOBRIMENTO: ASPECTOS DISCURSIVOS	
Maiara Conceição Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7301902097	

CAPÍTULO 8	82
TURISMO E ALBERGUES NAS FAVELAS CARIOCAS: NOVAS POSSIBILIDADES URBANAS	
Sergio Moraes Rego Fagerlande	
DOI 10.22533/at.ed.7301902098	
CAPÍTULO 9	97
TURISMO E O CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SALVADOR	
Stella Matera Matias	
DOI 10.22533/at.ed.7301902099	
CAPÍTULO 10	110
TURISMO: FENÔMENO SOCIAL DE MÚLTIPLOS IMPACTOS	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.73019020910	
SOBRE A ORGANIZADORA	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

ANÁLISE TEMPORAL DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DO EVENTO ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS NOS ANOS DE 2008 E 2016 NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ

Tatiana Macedo da Costa

Licenciada em Turismo pela UFRRJ e Mestranda Patrimônio, Cultura e Sociedade pela UFRRJ

Sergio Domingos de Oliveira

Prof. Dr. dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFRRJ

RESUMO: Este artigo aborda o evento turístico “Espreado de Portas Abertas”, que é realizado no Município de Maricá – RJ e busca identificar a forma de participação da população local. Para tanto, descreve-se seu funcionamento, suas características e práticas sustentáveis, comparando sua operacionalização na origem, em 2008 e em 2016, assim como distingue-se as características do turismo rural e do turismo de base comunitária, por se tratar de um evento turístico realizado no espaço rural. Para tanto, a metodologia baseou-se em dados primários, com pesquisa de campo, assim como secundários, mediante pesquisas bibliográficas e documentais. Com base nestes dados, concluiu-se que a tipologia do evento é modelo de turismo de base comunitária, já que promove a valorização da identidade cultural local e sua devida inclusão social, devendo ser tratados como objeto a ser transformado e não com riscos de ser eliminado.

PALAVRAS-CHAVE: Maricá; turismo rural; turismo de base comunitária; eventos; Espreado

de portas abertas.

TEMPORARY ANALYSIS OF THE ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT OF THE EVENT ESPRAIADO OF DOORS OPENED IN 2008 AND 2016 IN THE MUNICIPALITY OF MARICÁ, RJ.

ABSTRACT: This work aims to analyze the Touristic Event “Espreado de Portas Abertas” (Espreado Open Doors), which is located in the city of Maricá - RJ, seeking to identify the various forms of participation of the local population, their culture, their know - how, as they participate in the different stages of the project. We will describe the general functioning and main characteristics of the activities carried out and their sustainable practices, comparing the way it was developed from the beginning to the present day. For this reason, this work sought to make a contextualization between rural tourism and community - based tourism, because it is a tourism event developed in rural areas. Therefore, the applied methodology was based on secondary data that were collected, in the bibliographic and documental. Finally, it was concluded that the implementation of a community-based tourism provokes the appreciation of the cultural identity of the populations, but must be treated as an object to

be transformed and not with the risk of being eliminated.

KEYWORDS: Maricá; rural tourism; community-based tourism; events; Espraiado de Portas Abertas.

INTRODUÇÃO

O evento turístico Espraiado de Portas Abertas é um projeto criado para valorizar a cultura do município de Maricá, sobretudo quanto à participação e alcance dentro da sociedade maricaense com o advento do turismo.

A base do evento é promover a abertura de propriedades rurais para o público. Estas propriedades, por sua vez, localizam-se no Espraiado, bairro do município de Maricá situado no estado do Rio de Janeiro. No início, em 2008, o projeto era realizado no primeiro domingo de cada mês. Posteriormente, foi alterado para cada três meses e no início de 2013, a Secretaria de turismo passou a se envolver e dar continuidade e, desde então, passou a ocorrer a cada 2 meses, sendo que o evento foi incluído no calendário fixo e oficial do município pela secretaria de turismo da cidade.

O evento, em forma de circuito, acontece ao longo dos sete quilômetros da Estrada do Espraiado, havendo sinalização específica contendo informações sobre as atividades oferecidas. Em sua proposta inicial, o projeto propunha um maior engajamento da população para com o desenvolvimento turístico local, sendo formada pela atuação dos atores sociais do lugar e sua diversidade de atrações.

Dentre os objetivos originais do projeto, destaca-se a preocupação em despertar um conhecimento amplo de preservação de seu patrimônio cultural material/imaterial e de suas belezas naturais. Além disso, destinava-se a promover ações sociais e de educação ambiental conjugadas com atividades turísticas diretamente ligadas à preservação da natureza, o turismo ecológico e o saber fazer, resgatando os valores antigos e mostrando a importância da preservação.

Diante deste contexto, este artigo se pautará na análise do projeto Espraiado de Portas Abertas, fazendo um comparativo entre o início do projeto em 2008 e no ano de 2016. A pesquisa, que apresenta caráter exploratório, baseou-se em dados primários, mediante coleta de dados no circuito do evento e realização de entrevistas, assim como dados secundários, que foram coletados em pesquisas bibliográfica e documental junto ao órgão competente, a Secretaria de Turismo de Maricá e a Associação de Moradores e Amigos do Espraiado – AMA. Para tanto, adotou-se os princípios do estudo de caso, visto que sua flexibilidade nas fases iniciais de uma pesquisa exploratória facilitam a pesquisa de temas complexos e construção de hipóteses através da análise de evidências de algo que não possui uma solução pré-definida (VENTURA, MAGDA, 2007). Este, por sua vez, envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (SILVA, MENEZES, 2001, p. 21). Meirinhos reforça as informações acerca das características dos estudos de caso, justificando sua adoção nesta pesquisa:

O estudo de caso como estratégia de investigação é abordado por vários autores, como Yin (1993 e 2005), Stake (1999), Rodríguez et al. (1999), entre outros, para os quais, um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstrato como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais (p.51/52).

Para sua operacionalização, realizou-se entrevista semiestruturada com a idealizadora do projeto, Sra. Regina, em 2012, sendo que a mesma optou por falar espontaneamente, sem ater-se ao roteiro previamente estabelecido. Outra entrevista foi realizada com o Secretário de Turismo de Maricá, sendo que com nesta confirmou-se os dados contidos nos relatórios específicos sobre o projeto pesquisado, obtidos na própria Secretaria e nos quais, segundo o mesmo, não apresentaram modificações entre os anos de 2013 e 2016, período no qual a Prefeitura Municipal iniciou sua participação direta no projeto.

Adotou-se, também, a pesquisa descritiva, mediante a observação sistemática e participante sobre a operacionalidade do evento sob a forma de levantamento, ou seja, a observação direta de seu cotidiano nas práticas e fazeres desenvolvidos e demonstrados no projeto, além da captação de imagens. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL X TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O comportamento do consumidor de turismo vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. Como resposta a essa situação, surgem às novas propostas de alternativas ecologicamente mais benéficas para satisfazer as necessidades do turismo de massa. (BRASIL, 2010).

Para se contrapor aos impactos negativos do turismo e aproveitar os benefícios da atividade, observa-se que em algumas localidades, de diferentes países, por meio da mobilização e organização da sociedade civil, surgiram diversas iniciativas diferenciadas, baseadas nos modos de vida locais. Nestas experiências as dimensões da sustentabilidade são pré-requisitos para a estruturação da oferta das atividades turísticas, como as redes de comércio justo no turismo, as ações ligadas ao turismo responsável, ações de desenvolvimento local endógeno e o fomento a práticas de economia solidária na cadeia produtiva do turismo (SILVA, 2009), especialmente em áreas rurais.

Esta responsabilidade com as experiências dos turistas, por sua vez, deve ser um ingrediente base de todos os atores envolvidos quando desenvolve-se roteiros com atividades de turismo em áreas naturais, pois segundo ponto de vista de Oliveira et al:

os atrativos locais devem possuir características específicas, valorizando a experiência dos turistas. A infraestrutura, assim como o planejamento público, são essenciais para se lograr êxito. Nestes casos, roteiros podem auxiliar não apenas turistas, mas planejadores e prestadores de serviços (2015, p. 2).

Descrever o conceito de turismo rural, definindo-o e conceituando-o dentro da literatura existente, ainda é bastante diversificado e em fase de expansão no Brasil. No entanto, pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

Blos (2000), em sua obra, destaca que o turismo no espaço rural é uma forma de contato direto e personalizado entre turistas e proprietários rurais, além da participação do visitante nas atividades, nos usos e nos costumes da população local. A relação do rural com o turismo residiria na demanda das pessoas do meio urbano que, submetidas a um cotidiano frenético, queiram visitar o campo para recuperar suas forças, por fruição ou simplesmente para mudar de paisagem, em busca de descanso.

No entanto, Ribeiro (2004), em uma ótica eminentemente cultural, considera que o turismo no espaço rural se relaciona com o patrimônio cultural como forma de valorizar as tradições, manter o próprio patrimônio cultural material e imaterial, e mesmo no uso de técnicas de produção artesanais que recordam épocas distantes. Ocorre que o turismo necessita desta memória ou mesmo, em alguns casos reinventa a memória como elemento do patrimônio cultural.

Diante destes diferentes, mas complementares conceitos pode-se considerar que o turismo rural consolida-se mediante a interação de produtores rurais com pessoas de diferentes meios, principalmente urbanos, no qual estes tem contato com as rotinas tipicamente rurais ao adquirirem seus produtos ou serviços.

O turismo de base comunitária, por sua vez, é uma modalidade do turismo que surge em contraponto ao turismo convencional, como alternativa para a exploração das potencialidades e valorização das especificidades do local por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento do turismo, além de constituir-se em uma importante fonte geradora de renda e qualidade de vida. Busca a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e, principalmente, no protagonismo das comunidades locais, visando à apropriação, por parte destas, dos benefícios advindos do desenvolvimento do setor.

Diferente do paradigma convencional, o turismo de base comunitária é uma atividade turística em que as ofertas de serviços, passeios e entretenimentos estão intrinsecamente ligadas aos valores dos autóctones, preferindo o rústico e não o luxo, sendo vinculados a atividades que dizem respeito à sustentabilidade socioambiental, priorizando os valores culturais. Nessa atividade, o turismo não está apenas voltado

ao consumo, mas à troca de experiências, fortalecimento de laços de amizades e valorização cultural, Coriolano (2009).

De forma complementar, Turisol (2010) define o turismo de base comunitária como aquele no qual as populações locais possuem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento e gestão e está baseado na gestão comunitária ou familiar das infraestruturas e serviços turísticos, no respeito ao meio ambiente, na valorização da cultura local e na economia solidária. Por sua vez Bartholo, Bursztyn e Sansolo (2009) (2009), o consideram uma atividade que se apresenta como estratégia de sobrevivência, de conservação dos modos de vida, de troca de experiências, preservação do meio ambiente, além de se valer do consumo solidário de bens e serviços, pois o contato direto dos visitantes com o meio natural e cultural é a principal característica do turismo de base comunitária.

Desse modo, observa-se que o desenvolvimento do turismo comunitário requer um planejamento ordenado que potencialize os aspectos positivos da atividade e minimizem os impactos negativos. É importante salientar que, diferentemente do turismo rural, a comunidade deve apresentar-se participativamente em toda a cadeia produtiva, de modo que toda renda e lucro permaneçam na comunidade e possibilitem o desenvolvimento.

Em suma, o desenvolvimento da comunidade em prol do turismo comunitário é capaz de alavancar a prosperidade com um estilo de vida que preserve os valores culturais, as belezas naturais e ainda se tornar gerador de renda e bem-estar dos moradores de cada região.

ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS E O MUNICÍPIO DE MARICÁ

Maricá é um município que pertence à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro. O bairro Espraiado, por sua vez, pertence ao 2º distrito de Maricá e localiza-se a 17 km do centro da cidade. Possui uma área territorial aproximadamente de 920 ha (novecentos e vinte) hectares, (FIGURA 01) circundado por mata atlântica, fazendas e chácaras que criam búfalos, cavalos de raça, culinária típica e é onde acontece o evento “Espraiado de Portas Abertas”.

O nome Espraiado, de acordo com os moradores, vem da época das cheias que alagavam a região, espraiano as águas por toda sua extensão e pelos riachos que formam o rio Caranguejo (LAMBRAKI, 2005). O acesso ao município pode ser feito tanto pela RJ-106, que liga o município às cidades de Niterói, São Gonçalo e Saquarema, quanto pela RJ-114, que faz a conexão com o município de Itaboraí e as rodovias RJ-104 e BR-101.

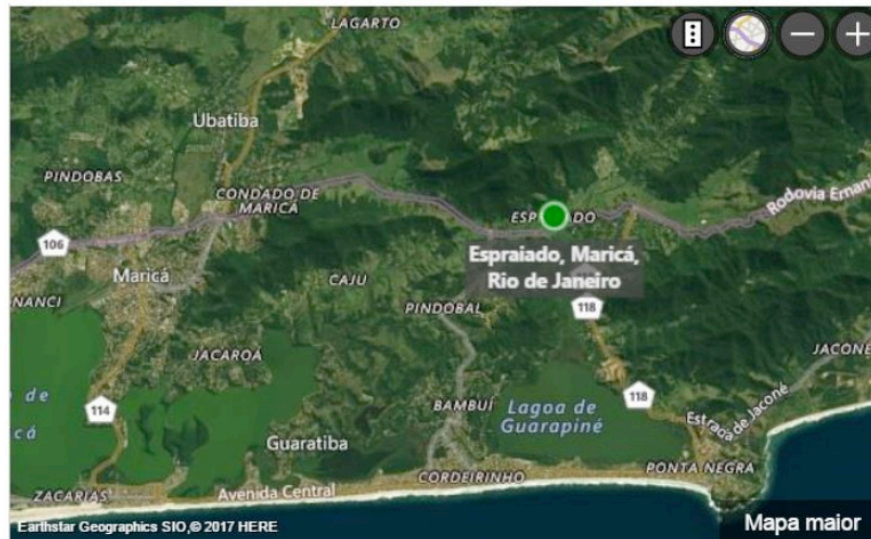


Figura 1 –Espraiado de Portas Abertas, Maricá - RJ

FONTE: Google Maps 2017.

O evento Espraiado de Portas Abertas, por sua vez, foi criado e iniciado em 2008. Foi idealizado pela proprietária do Sítio do Riacho junto à comunidade, a senhora Regina, com objetivo de atrair turistas para a região e despertar interesse do poder público a valorizar o saber fazer e a cultura local, assim como promover a valorização das belezas naturais existentes no local.

(...) De 2008 e 2009 o projeto aconteceu todo domingo de cada mês, a partir de 2010 começou a sentir que faltava apoio público, para melhoria das estradas, todo mês pedia através de ofício que melhorassem as estradas, e que era preciso pavimentar, fizemos juntos com outros colaboradores para providenciar lixeiras.

(...) Posteriormente o projeto foi alterado a acontecer trimestralmente, porque começou a ficar sobrecarregada e algumas pessoas começaram a desistir, viram que não estava acontecendo o apoio esperado do poder público, a prefeitura tinha prometido estrada, pois muitas pessoas desistiam de participar do turismo local, devido a estrada ruim, que não queriam colocar seus carros em ruas com muitos buracos. (trecho retirado da entrevista da idealizadora do projeto, 2016).

Com o advento do turismo no Espraiado, houve uma maior visibilidade do local, atraindo investidores imobiliários. Observa-se que no ano de 2016, iniciou-se a construção de uma pousada para atender a demanda turística no local, já que até o momento não havia nenhum interesse de investimentos imobiliários com este porte no bairro de Espraiado. Paralelamente com este projeto, surgiu um condomínio para pessoas que estão em busca de uma vida mais tranquila, promovendo processos de infraestrutura como a colocação de paralelepípedo e asfalto das vias de acesso.

Entretanto, Oliveira (2005) alerta nesta questão ao esclarecer que o crescimento do turismo pode incitar a especulação imobiliária local por meio da ação de empreendedores que adquirem, por um baixo custo, terras e imóveis de moradores locais para a construção de equipamentos turísticos. Muitos destes moradores do bairro de Espraiado poderão render-se às ofertas realizadas por não saberem o valor

que suas propriedades irão adquirir com o crescimento do turismo e por idealizarem na proposta de venda uma grande oportunidade de vida, sem compreender, no entanto, que além de descaracterizar o local, o investimento durará por um curto prazo e não irá gerar uma renda estável.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL E FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade turística “Espriado de Portas Abertas”, como visto, valoriza a identidade local e seu saber fazer, mostrando na prática a tradição e seus atores sociais, os envolvendo nas atividades e mostrando aos visitantes sua identidade através de seu patrimônio cultural material e imaterial. Como exemplo, citam-se as tapeçarias feitas pelas “Tapeceiras do Espriado”, a tradição da debulhação do feijão guandu e os objetos confeccionados com fibra de bananeiras, além de suas propriedades rurais, circuito ecológico e atrativos naturais que fazem parte do roteiro.

A valorização do patrimônio cultural por um grupo social e sua identificação e sentido de pertencimento em relação a ele ocorre quando, de alguma forma, esse patrimônio os representa e esse processo é gerado pela memória compartilhada pelo grupo. Podemos compreender a memória como a capacidade de, no momento presente, recordarmos o passado e neste reconhecemos nossa história e nosso pertencimento. O passado, evocado pela memória, serve como uma fonte de experiências que demonstra como devemos proceder no tempo presente para a formação do tempo futuro (DELGADO, 2005).

Assim, a cada edição o evento busca resgatar o saber fazer da região, suas comidas típicas e em uma das edições, foi realizado a debulhação do feijão guandu como parte do projeto. Esta atividade teve como objetivo a preservação de valores antigos realizados na região. (Figura 2)

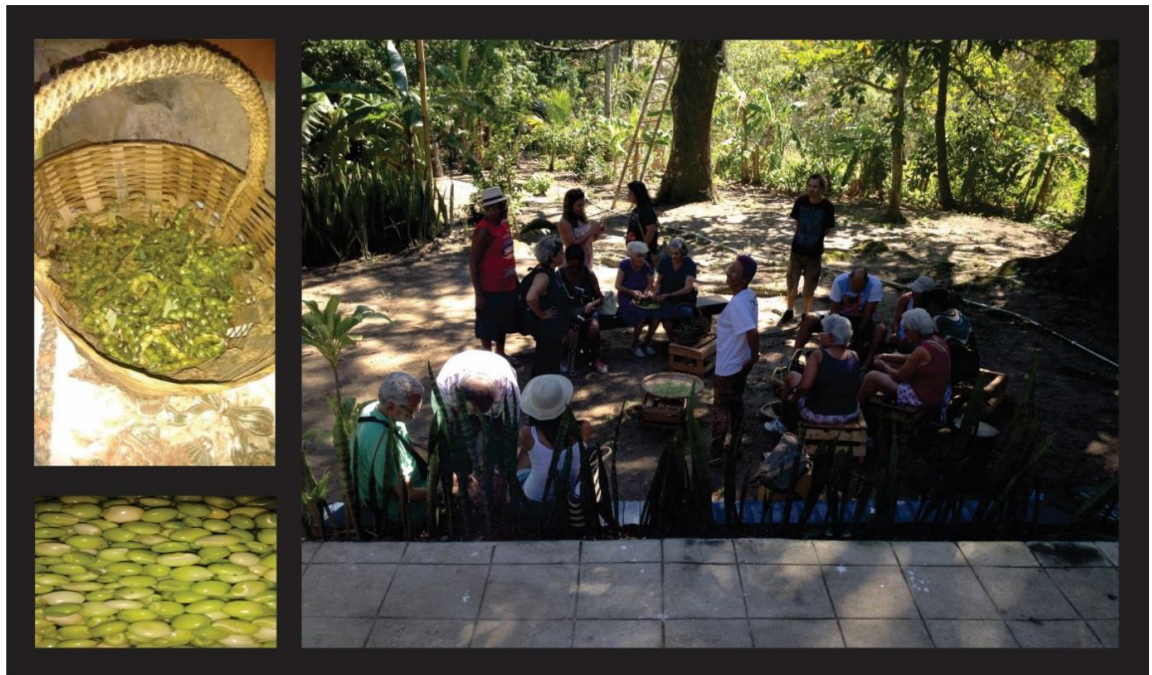


Figura 2 – Debulhação do Feijão Guandu/Sítio do Alonso

Fonte: COSTA, 2016.

No ponto que tange a tapeçaria maricaense, que é uma atração única e antiga da região, são feitas com técnica trazida de Marrocos pela Sra. Madeleine Colaço, nascida em Tanger, filha de pai Francês e mãe americana e que, por ocasião da 2ª guerra mundial, saíram de Portugal, chegando no Brasil em 1940.

O grupo de tapeceiras do Espriado, liderado pela Sra. Ilma, se reúne em um atelier em sua residência, sendo formado por artesãs moradores na região. O trabalho de confecção é todo artesanal e são desenhadas por um artista plástico e artesão, morador da região. As tapeçarias são feitas em grupos ou isoladas, onde as artesãs vão preenchendo os espaços com vários fios: lã, algodão, seda, e até metálicos, tudo produzido em uma riqueza de detalhes e cores, num trabalho com detalhes minuciosos que levam meses, dependendo do tamanho da peça e retratam espécies da fauna e da flora de Maricá, frutas típicas, como: coqueiros, laranjeiras, jabuticabas, mangueiras e bananeiras.

As peças confeccionadas pelo grupo já foram expostas em várias feiras e exposições como: Casa Cor, Corcovado, Forte de Copacabana, Feira da Providência entre outras, mostrando e perpetuando a arte da tapeçaria com o ponto brasileiro, legado deixado na nossa região rural pelas alunas da grande tapeceira Madeleine Colaço que escolheu o Espriado para fixar sua moradia e produzir sua arte em belos tapetes (Figura 2 A).

Já o Artesanato é desenvolvido reciclando matéria prima da fibra da bananeira retirada do tronco, que é descartado após seu abate. O tronco é desfibrado pelas artesãs, preparado e secado para iniciar o trabalho de confecção, podendo ser tingidos ou mantendo-se a sua bela cor natural (Figura 2B).



Figura 2B – Tapeçaria / Tapeceiras do Espraiado e artesanato em fibra de bananeira

Fonte: COSTA, 2016.

Retomando os discursos de Bordenave (1994) e Tosun (2000, 2005, 2006) evidenciou-se nos casos estudados que a participação ocorre de diferentes formas, ora mais espontânea, ora mais ativa ou mais passiva, ora intermediada ou construída por atores externos. Independente disso, o que se percebe é que há um efetivo fortalecimento da participação dos atores sociais locais no processo de desenvolvimento da atividade turística, além do empoderamento dos membros locais, ou seja, um fortalecimento dessas comunidades para que estas consigam alcançar seus objetivos e resultados. Assim, a participação dos atores sociais deve ser encarada como necessária e indispensável para atingir um desenvolvimento amplo, justo e descentralizado.

Assim, com base nos dados levantados, realizou-se um comparativo apresentado a seguir, identificando-se que houve uma significativa diminuição no número de participantes no projeto em todas as 3 áreas em que se divide o evento. Apura-se a necessidade de uma maior participação e envolvimento da comunidade local e investimento do poder público em incentivos, acompanhado por melhorias na região, divulgação do evento, cursos profissionalizantes, entre outros, visto que a melhoria do projeto é de suma importância não só para a região, como para o Município que terá como referência seu turismo no espaço rural.

ATRAÇÕES 2008	ATRAÇÕES 2016
<p>Sítio do Riacho - Exposição no salão de jogos “Arte da Tapeçaria no Espraiado”; Atividades desenvolvidas: participação com jogos e brincadeiras; Trilha até a Cachoeira da Concha, e orientação sobre a importância de preservar o meio ambiente.</p>	<p>Sítio do Riacho - Trilha até a Cachoeira da Concha, e orientação sobre a importância de preservar o meio ambiente.</p>

Escola Municipal do Espraiado - Serviço de emissão de carteira de trabalho; Balcão de empregos; Programa de atenção integral a saúde da mulher, criança e adolescente (PAISMCA) –Distribuição de informativos orientando a importância de preservação das DST's.	
Horse Center – Aulas de Equitação	
Sítio Esperança - Conhecido como “sítio do Francês”, demonstra aos visitantes com a atração dos animais que atendem pelo nome dos proprietários.	
Feira de produtos da Terra e Artesanato - Feira com agricultores da região e seus artesanatos.	
Sítio Cantinho dos MM – Pesque Pague - Comercialização de mel e temperos de ervas; Pesca Esportiva.	

GASTRONOMIA – 2008	GASTRONOMIA – 2016
Armazem Joper – Venda do Sr. João, Bebidas e tira gosto - Armazém com mais de 150 anos	Cantinho da Dilma- Comidas típicas
Padaria Sabor do Espraiado	Bar e Merceria do Cauby - Comidas típicas
Bar do Hilário- Farinha da roça e mel.	Padaria Sabor do Espraiado - Lanches, aperitivos, sanduíches
Atelier da Célia – Bar e restaurante. Geleias da Hilma - Geleias caseiras com frutas da região.	Regina – Doces caseiros
Bar da Margarida – Bar e restaurante	Ana e Marcio – Tapioca e pão caseiro
Bar do Alonso - Bebida e tira gosto - Armazém com mais de 100 anos	Bar do Luciano – Bebida e tira gosto
Sítio do Riacho – Boteco do Sítio do Riacho – Comidas típicas; sobremesa de doces caseiros, cafezinho, licores.	Bar do Alonso - Bebida e tira gosto - Armazém com mais de 100 anos
Sítio do Riacho – Boteco do Sítio do Riacho – Comidas típicas; sobremesa de doces caseiros, cafezinho, licores.	Sítio do Riacho – Boteco do Sítio do Riacho – Comidas típicas; sobremesa de doces caseiros, cafezinho, licores.
Bar e merceria do Cauby – Bar e restaurante.	Bar do Benedito e Sueli – Bar e restaurante.
Bar Djalma's – Bar, restaurante e licores artesanais.	Bar e merceria da Isabel – Bar e restaurante.
Barraca do Açai – Bebidas e tira gosto.	Bar da Joana – Bar e restaurante.
Bar da Joana – Bar e restaurante	
Bar do Almir – Bebidas, caldos e tira gosto.	
Barraca da Cida - Bebidas e tira gosto.	
Bar da Sueli e Benedito - Bebidas e tira gosto.	
Bar do Luciano - Bebidas e tira gosto.	
Bar e merceria da Isabel – Bar e restaurante.	
Saloma's - Bar e Restaurante.	
Cantina da Capela de São João Batista - Galinha ensopada com aipim ou batata e bolinho de aipim.	
Sítio Cantinho do MM - Pesque Pague – Bar e restaurante.	

Regina - Doces caseiros, biscoitos amanteigados e bolos em diversos sabores.	
---	--

ARTESANATO 2008	ARTESANATO 2016
Barraca Fibra bananeira e bijotérias – Diversos produtos feitos com fibra de bananeira; Bijotérias com sementes, madeiras, cascalhos e pedras naturais.	Barraca Fibra bananeira e bijotérias – Diversos produtos feitos com fibra de bananeira; Bijotérias com sementes, madeiras, cascalhos e pedras naturais.
Crochê, Patchwork – Crochê, tricô, patchwork, reciclagem, etc.	Crochê, Patchwork – Crochê, tricô, patchwork, reciclagem, etc.
Tapeçaria – Artesanato das tapeceiras.	Tapeçaria – Artesanato das tapeceiras.
Sítio do Riacho - travesseiros e Produtos com ervas aromáticas.	Sítio do Riacho - travesseiros e Produtos com ervas aromáticas.
Taboa – Artesanatos feitos com taboa.	
Conchas - Artesanatos feitos com conchas.	

Tabela 1: comparativo de participantes de 2008 X 2016 no Espreado de Portas Abertas

Fonte: Elaborado por Costa, 2016.

O ordenamento do espaço turístico, por meio das políticas públicas de turismo, deveria, ao menos na teoria, equilibrar os diferentes posicionamentos existentes e atender as particularidades e necessidades de cada um dos seus agentes, de forma a propiciar a formação, em longo prazo, de um espaço democrático e dinâmico. No entanto, este cenário está longe de se tornar uma realidade. Grande parte das políticas públicas direcionadas para o turismo ainda priorizam os interesses e, portanto, as lógicas de apropriação do espaço pelos agentes privados, na forma de grandes empresas e corporações, deixando de lado as necessidades da população local (FRATUCCI, 2009).

O evento do Espreado de Portas Abertas acontece no espaço rural e atende aos fundamentos teóricos de turismo de base comunitária, pois sua principal característica é a valorização das peculiaridades do local, por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento do turismo como geradora de renda.

Afinal, segundo Bartholo, Bursztyń e Sansolo (2009), o patrimônio comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo. Através disso, expressam seu modo de vida e organização social, sua identidade cultural e suas relações com a natureza. Com apoio nessas premissas, o turismo abre vastas perspectivas para a valorização do acervo do patrimônio comunitário.

Diversas avaliações têm mostrado que, graças ao turismo, as comunidades estão cada vez mais conscientes do potencial que seus bens patrimoniais, ou seja, o conjunto de recursos humanos, culturais e naturais, incluindo formas inovadoras de gestão de seus territórios. Assim, diante do cenário apresentado, percebe-se que o projeto denominado “Espreado de Portas Abertas”, por se tratar de um tipo de atividade turística que engloba modalidades de turismo que não se excluem e que se

complementam, a distinção dessas modalidades se dará pelo grau de atratividade e originalidade que elas detenham no produto final, além, é claro, do grau de participação e pertencimento às suas culturas e tradições.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento regional promovido pelo projeto Espreado de Portas Abertas traz, ainda mais, vigor a presente pesquisa científica, sobremaneira para a população local que poderá aproveitar o resultado por nós obtido e refletir sobre o futuro do projeto.

Detectou-se nesta pesquisa que o direcionamento adotado pelo município de Maricá quando este aponta que a atividade “Espreado de Portas Abertas” esteja ligado apenas ao turismo rural, nesta pesquisa podemos perceber que a atividade está relacionado também as definições de turismo comunitário. Segundo os autores, o contato direto dos visitantes com o meio natural e cultural é a principal característica do turismo de base comunitária (SANSOLO; BURSZTYN, 2009). Vale dizer que a distinção para o turismo convencional é a dimensão humana e cultural, que tem como objetivo incentivar a comunicação e encontros interculturais entre visitantes e residentes, buscando conhecer e aprender com os modos de vida das comunidades (MALDONADO, 2009). Já o turismo rural segundo Ruschmann (1999), em documento elaborado recentemente para EMBRATUR, refere-se às Diretrizes para o Desenvolvimento do turismo rural, conceitua o turismo rural como sendo “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Blos (2000), por sua vez, destaca que o turismo no espaço rural é uma forma de contato direto e personalizado entre turistas e proprietários rurais, além da participação do visitante nas atividades, nos usos e nos costumes da população local. A relação do rural com o turismo residiria na demanda das pessoas do meio urbano que, submetidas a um cotidiano frenético, queiram visitar o campo para recuperar suas forças, por fruição ou simplesmente para mudar de paisagem, em busca de descanso.

Os projetos que têm maior correspondência com os princípios de inovação social apresentados neste trabalho apresentam fragilidades comuns às iniciativas que objetivam promover um contexto social equânime e justo a partir de ações vinculantes entre visitantes e anfitriões. Soma-se a isto a falta de melhorias significativas e permanentes para a população local, destacando-se a oferta de cursos profissionalizantes, a melhoria na urbanização sem ocasionar descaracterização do ambiente, como implantação de redes de água e esgoto, disponibilização de lixeiras e banheiros durante o evento, a pavimentação das ruas, harmonizando as condições ecológicas, socioculturais e econômicas do próprio local, entre outros.

A abordagem adotada sobre as fragilidades reconhecidas nessas iniciativas não

desprezam a importância dos mecanismos de gestão para a realização das ações previstas nas propostas, mas procura ressaltar os riscos de uma instrumentalização e homogeneização que essa gestão pode exercer sobre a riqueza de aspectos culturais, históricos e políticos da vida comunitária. Ao se pensar o evento promovido por uma organização, faz-se necessário refletir sobre as diferentes possibilidades de diálogo, como a criação de uma associação de moradores que desperte o interesse no envolvimento e engajamento do projeto “Espreado de Portas Abertas”, pois verificou-se uma expressiva diminuição de participantes nas distintas áreas de atuação, sendo que a maioria dos empreendimentos que permanecem são bares e restaurantes, havendo um único sítio, no qual não são desenvolvidas atividades agrárias.

Portanto, nesta perspectiva, indica-se o desenvolvimento do turismo de base comunitária para auxiliar na revitalização do evento “Espreado de Portas Abertas”. Tal indicação fundamenta-se na conduta de pertencimento daqueles que têm seus interesses voltados para o desenvolvimento ambiental, econômico, cultural e social dos envolvidos, pois estes reconhecem nas ações no campo do turismo uma possibilidade de realização de um cenário de vida mais justa, com equidade social e valorização de seus atributos específicos, favorecendo, através de sua organização, sua perenidade. Tornar a atividade turística uma ferramenta de desenvolvimento, no qual as responsabilidades e atribuições sejam claras e participativas, podem propiciar a melhoria da qualidade de vida das comunidades e também do meio ambiente, justificando plenamente os esforços empreendidos nesta pesquisa.

Conclui-se, assim, que o projeto, “Espreado de Portas Abertas” possui os atributos necessários para representar à altura a cultura deste importante bairro de Maricá, o que pode propiciar o desenvolvimento ambiental, econômico, cultural e social de seus participantes, assim como a valorização das comunidades locais, promovendo, assim, a possibilidade de manutenção de suas tradições mediante o sentimento de pertencimento dos mesmos. Mas ressalta-se que tal meta só poderá ser atingida no caso da efetiva participação dos mesmos não apenas como operadores locais, mas também o seu empoderamento na tomada de decisão no que se refere à originalidade do evento, nascido e desenvolvida no local. Devendo-se olhar para a emergência e a construção de um saber que ressignifica as concepções do progresso, do desenvolvimento por si só e do crescimento sem limites, para configurar uma nova racionalidade social, com repercussões no campo da educação, do conhecimento e das práticas educativas e políticas.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, R; SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BLOS, W. **Turismo rural e desenvolvimento local**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CORIOLOANO, L. N. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- DELGADO, A. F. **Goiás: a invenção da cidade “Patrimônio da Humanidade”**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 2005.
- FRATUCCI, A. C. **Refletindo sobre a gestão dos espaços turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, dez. 2009.
- LAMBRAKI, A. – 2005. **Compêndios da História de Maricá**. Cop Editora e gráfica Ltda. 2005.
- MALDONADO, C. **O Turismo Rural Comunitário na América Latina: Gênese, Características e Políticas**. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação**. Eduser - Revista de Educação, [S.l.], v. 2, n. 2, dec. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 10 apr. 2017.
- OLIVEIRA, C. G. S. **Turismo Rural: procedimentos para a implantação e o desenvolvimento dessa atividade em propriedades rurais**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2001.
- OLIVEIRA, S. D; ROSA, L.G; TOMAZIN, M. **Proposta de implementação de roteiro turístico rural em Seropédica, RJ: estudo de caso do Bairro Incra**. In Anais Seminário latino-americano de políticas públicas e turismo. Brasília: UnB, 2015.
- RODRIGUEZ, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa. Málaga: Ediciones Aljibe, (1999)**.
- SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de Base Comunitária: Potencialidade no Espaço Rural Brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. **Fomento ao Turismo de Base Comunitária: A Experiência do Ministério do Turismo**. In: BARTHOLO, R; SIMÕES, R. P. **Relações públicas: função política**. 3ª ed. São Paulo, 1995.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis, 2001.
- STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, (1999).
- TOSUN, c. **limits to community participation in the tourism development process in developing countries**. Tourism Management. 2005.
- TULIK, O. **Residências secundárias no Estado de São Paulo - Identificação de Centros Emissores de Demanda**. Turismo Teoria e Pratica. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- TURISOL. Série Turisol: **Metodologias no Turismo Comunitário**: Tucum. São Paulo: Rede Turisol, 2010.
- VENTURA, M., **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Revista da

SOCERJ, 2007.

YIN, R. **Applications of case study research**. Beverly Hills, CA: Sage Publishing, (1993).

YIN, R. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, (2005).

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES Doutoranda em Performances Culturais pela UFG, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC/2010. Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching (2018) na Faculdade Cândido Mendes. Cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos - Faculdade Favoni - ES. Atua na área de Pesquisa aplicada em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial, Coordenadora Geral do evento institucional Circulo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica de pesquisa Turística na Agência Estadual de Turismo - GOIAS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIAS e Presidente da ABBTUR - GO Seccional Goiás.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Universal 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Agentes Sociais do Turismo 1

Albergues 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Análise do Discurso (AD) 70, 71, 72, 74, 80

B

Bordas de Favelas 82

C

Candomblé 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Community-Based Tourism 19, 20

Cultura 5, 7, 8, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 31, 36, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 81, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 118, 119

Cultural Tourism 70, 97

D

Desenvolvimento Sustentável 58

E

Encontrabilidade 5, 43, 45, 47, 49, 50, 57

Epistemologia 110

Eventos 5, 19, 35, 36, 51, 53, 66, 73, 83, 84, 95, 98, 102, 103, 104, 123

F

Foz do Iguaçu 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 122

H

Hospitalidade 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Hostels 82, 83, 94

J

Jogos Rio 2016 34, 36, 38, 39

L

Legados 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42

M

Maricá 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32

Marketing 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 73, 74, 81, 99, 104, 107, 113, 116, 122, 123

Meio Ambiente 23, 27, 31, 36, 48, 58, 61, 63, 64, 68, 69

P

Propagandas 48, 70, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108

R

Religious Tourism 97

Rio de Janeiro 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 14, 20, 23, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 42, 59, 63, 64, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 96, 97, 100, 105, 109, 119, 122

S

Salvador 42, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Sociologia 18, 57, 110, 113, 122

Sustentabilidade 5, 6, 21, 22, 110, 116, 118, 119, 120, 121, 122

T

Turismo Cultural 70, 71, 73, 75, 81, 97, 102, 103, 107, 108

Turismo de Base Comunitária 19, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 84, 85, 88, 93, 95

Turismo em Favelas 82, 83, 84, 85, 93, 94, 95

Turismo LGBT 1, 6, 7, 8

Turismo Religioso 77, 97, 102, 103, 104, 107, 108, 109

Turismo Rural 5, 19, 22, 23, 30, 32

Turismo Sustentável 58

U

Unidade de Conservação 58, 61, 65

V

Valores Olímpicos 34, 38, 41

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-573-0



9 788572 475730